

Relatório Anual 2010



Sumário

Quem somos	02
Principais destaques de 2010	03
Representação institucional	07
Gestão corporativa	08
Gestão de projetos	13
Auditoria financeira	17
Equipe	22
Parceiros do Instituto Terra em 2010	25
Créditos	27

Quem somos

Organização civil sem fins lucrativos fundada em abril de 1998 pelo casal, Lélia Deluiz Wanick e Sebastião Salgado. O Instituto Terra atua na região do Vale do Rio Doce, entre os Estados de Minas Gerais e Espírito Santo, trata-se de uma região do Brasil que vivencia as consequências do desmatamento e do uso desordenado dos recursos naturais como a seca, a erosão do solo e a falta de condições para o homem do campo viver e prosperar.

Suas principais ações envolvem a restauração ecossistêmica, produção de mudas de Mata Atlântica, extensão ambiental, educação ambiental e pesquisa científica aplicada.

Estabelecido na cidade de Aimorés, ao Leste de Minas Gerais, o Instituto Terra é constituído por uma área total de 709,84 hectares, sendo 608,69 hectares reconhecidos como Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Fazenda Bulcão desde a sua fundação – trata-se da primeira RPPN constituída em uma área degradada de Mata Atlântica.

Com o reflorestamento da RPPN Fazenda Bulcão, o Instituto Terra está perto de concluir um projeto de recuperação de Mata Atlântica sem precedentes no Brasil em termos de área contínua. O primeiro plantio foi realizado em dezembro de 1999 e, desde então, 549,80 hectares já foram trabalhados na área.

No ano de 2010, o Instituto Terra pleiteou os títulos de utilidade pública estadual pelo Espírito Santo e de utilidade pública federal. Em março de 2011 foi concedido o título de utilidade pública federal. O de utilidade pública estadual pelo Espírito Santo está em análise. Destaque-se que o Instituto Terra também possui os títulos de utilidade pública municipal por Aimorés (1999) e estadual, por Minas Gerais (2005).

Através de inúmeros projetos desenvolvidos desde a sua fundação, outros resultados expressivos foram alcançados, tais como:

- **Projetos de restauração ecossistêmica que totalizam mais de 55 milhões de metros quadrados de áreas degradadas de Mata Atlântica em processo de recuperação na região do Vale do Rio Doce** - área equivalente a mais de 13 mil campos de futebol;
- **Mais de 3 milhões de mudas produzidas, de 293 espécies da Mata Atlântica** – mais de uma árvore para cada habitante de uma grande cidade como Brasília ou Belo Horizonte;
- **Mais de 500 projetos educacionais desenvolvidos para um público superior a 48 mil pessoas, de mais de 170 municípios (MG, ES e RJ)** - é como se fosse toda a população de cidades como Canela (Rio Grande do Sul), Rio das Ostras (Rio de Janeiro) ou Itabaianinha (Sergipe).

Principais destaques de 2010

ASSINADO TERMO DE COOPERAÇÃO COM O MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESPÍRITO SANTO para o desenvolvimento de um programa de recuperação ambiental sob a gestão técnica do Instituto Terra, que se responsabilizaria também pelo fornecimento de mudas nativas da Mata Atlântica, bem como pela implantação e manutenção das áreas atendidas pelo programa. Ficou acertado que para efetivar os objetivos desse Termo serão formalizados convênios específicos entre as partes. O convênio também prevê a realização de ações de educação ambiental, entre elas a realização de cursos voltados para cidadãos infratores ambientais, encaminhados pela Justiça do Espírito Santo.

AMPLIADAS AS AÇÕES DE RECUPERAÇÃO NA BACIA DO RIO GUANDU a partir de projeto do Instituto Terra aprovado no primeiro Edital lançado pelo Fundo Estadual de Recursos Hídricos (Fundágua) do Governo do Estado do Espírito Santo, tendo como objetivo o desenvolvimento de ações para a recuperação da microbacia do córrego Santa Rosa. As ações propostas incluem a capacitação de 100 proprietários rurais em práticas de conservação e recuperação de nascentes, além da implantação e manejo de 25 nascentes com área aproximada de 20 hectares.

ASSINADO CONVÊNIO COM O INSTITUTO ESTADUAL DE MEIO AMBIENTE E RECURSOS HÍDRICOS – IEMA, do Governo do Estado do Espírito Santo, para elaboração dos estudos de Zoneamento Físico-Ambiental de 110 pequenas propriedades rurais do Estado do Espírito Santo. As propriedades atendidas encaminhadas pelo IEMA terão a assessoria técnica do Instituto Terra para a promoção de práticas sustentáveis de uso do solo (agricultura sustentável), bem como para a recuperação e proteção dos recursos hídricos. Em seu objetivo final, o mapeamento georreferenciado das propriedades permitirá aos pequenos produtores participarem do projeto ProdutorES de Água do Governo capixaba, que utiliza o mecanismo de Pagamento por Serviços Ambientais (PSA) para os que preservarem ou reflorestarem áreas em suas propriedades.

ESTABELECIDO CONVÊNIO COM A COMPANHIA ESPÍRITO SANTENSE DE SANEAMENTO – CESAN, para promover a recomposição florestal de uma área de 2,5 hectares no município capixaba de Afonso Cláudio, pertencente à Cesan. A ação de reflorestamento se destina à criação de Reserva Particular de Patrimônio Natural (RPPN) da Cesan, a ser estabelecida em área contígua à Estação de Tratamento de Esgoto do município. O convênio prevê também a elaboração do Plano de Manejo da RPPN. Com o estabelecimento desse convênio, a Cesan atendeu à Condicionante 11 da Licença de Instalação do Sistema de Esgotamento Sanitário de Afonso Cláudio (LI IEMA 126/2008), referente à Criação de Unidade de Conservação de Propriedade da empresa. Também atendeu à Deliberação 23/2008 do Conselho Estadual de Meio Ambiente (CONSEMA), referente à Recuperação com Reflorestamento de 2,5 ha.

Finalizada a primeira etapa do projeto “Doces Nascentes” que permitiu a RECUPERAÇÃO DE 30 NASCENTES NA CABECEIRA DO RIO CAPIM, afluente do Rio Manhuaçu. O projeto é uma parceria estabelecida entre o Instituto Terra, o Consórcio da Usina Hidrelétrica de Aimorés e a Prefeitura Municipal de Aimorés, com o apoio do Instituto Estadual de Florestas (IEF-MG) e da Empresa de Assistência

Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais (Emater-MG). As ações foram iniciadas em outubro de 2008 e envolveram um conjunto de ações de recuperação e educação ambiental em propriedades rurais selecionadas pelo projeto. A cabeceira do Rio Capim foi escolhida pela função estratégica que representa para Aimorés. O rio e seus afluentes são responsáveis pelo abastecimento de cinco dos oito distritos do município. E as atividades de agricultura e pecuária mais produtivas se dão em suas margens.

PROJETO DO INSTITUTO TERRA para o reflorestamento de 155 hectares de Mata Atlântica no Vale do Rio Doce FOI O PRIMEIRO APROVADO PELA INICIATIVA BNDES MATA ATLÂNTICA, uma iniciativa do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social voltada para apoiar ações que visem à restauração florestal de áreas de preservação permanente ciliares e unidades de conservação no Bioma Mata Atlântica. O valor destinado – de R\$ 2,5 milhões – será empregado no reflorestamento com espécies nativas de Mata Atlântica em 105 hectares da Reserva Ecológica de Itapina, uma Unidade de Conservação localizada no município de Colatina (ES), e também em 50 hectares da RPPN Fazenda Bulcão, sede do Instituto Terra no município de Aimorés (MG), além de auxiliar na implantação de um Laboratório de Sementes. O prazo previsto para realização das ações é de quatro anos.

ASSINADO CONVÊNIO PARA PROMOVER A PROTEÇÃO ECOSISTÊMICA DA RESERVA ECOLÓGICA DE ITAPINA, no Distrito de Itapina, em Colatina (ES). Participam do convênio o Instituto Terra, a Prefeitura Municipal de Colatina e o Serviço Colatinense de Meio Ambiente e Saneamento Ambiental (Sanear). As ações previstas incluem o cercamento de uma área de 5 mil metros lineares e a construção de aceiros abrangendo 25 mil metros quadrados ao redor da Reserva. Essas ações têm como objetivo final favorecer o aumento da biodiversidade, restabelecer as funções ecossistêmicas e aprimorar as condições do solo, tais como a manutenção da umidade, matéria orgânica, regeneração natural, entre outras. O convênio envolve recursos da ordem de R\$ 130 mil e será executado até agosto de 2011.

NÚCLEO DE ESTUDOS EM RESTAURAÇÃO ECOSISTÊMICA FORMA A SEXTA TURMA. Mantido com o apoio do Governo do Principado das Astúrias, o Curso Agro-Ambiental de Nível Pós-Técnico capacitou mais 10 técnicos agrícolas e ambientais. Trata-se de uma especialização pós-técnica em recuperação de áreas degradadas e em desenvolvimento rural sustentável, que visa transformar técnicos agrícolas em Agentes de Restauração Ecosistêmica. Ao mesmo tempo, processo seletivo realizado em dezembro de 2010 permitiu o ingresso da sétima turma de 11 técnicos agrícolas e ambientais recém-formados, que vão ser capacitados pelo curso durante o ano 2011. O Núcleo de Estudos em Restauração Ecosistêmica é coordenado pelo Centro de Educação e Recuperação Ambiental do Instituto Terra e funciona na RPPN Fazenda Bulcão, sede do Instituto Terra.

PROGRAMA MEIO AMBIENTE NA EDUCAÇÃO E PROJETO TERRINHAS formam segunda turma de professores monitores e de alunos monitores ambientais em 30 escolas de ensino fundamental da rede pública e privada de Baixo Guandu e Colatina (Distrito de Itapina) – no Espírito Santo – e de Itueta e Resplendor – em Minas Gerais. São mais 375 alunos e 50 professores capacitados pelos principais projetos de educação ambiental hoje desenvolvidos pelo Instituto Terra no ensino formal de escolas do Vale

do Rio Doce. Esse time de defensores do meio ambiente está ajudando a mobilizar a comunidade escolar para ações visando a preservação ambiental e a adoção de um modo de vida mais sustentável. Estima-se que, através do efeito multiplicador, a nova turma de professores e “Terrinhas” formados poderá replicar o saber ambiental junto a mais de 3.296 alunos do ensino fundamental das escolas envolvidas, tendo ainda como beneficiários indiretos boa parte das comunidades envolvidas, que somam mais de 53 mil pessoas. Essa segunda etapa dos programas foi desenvolvida com o apoio da empresa Vale. Importante destacar que o Projeto Terrinhas foi considerado, por duas vezes, pela Unesco, como projeto modelo de educação ambiental.

CONCLUÍDO O PROJETO CASA DO MEL, desenvolvido desde 2009 junto a 500 pequenos produtores rurais de 12 municípios do Vale do Rio Doce, entre os Estados de Minas Gerais e Espírito Santo. O projeto só foi possível COM A COOPERAÇÃO INTERNACIONAL DO GOVERNO DA EMÍLIA-ROMAGNA E DA LEGAMBIENTE, uma das mais importantes associações ambientais da Itália. Participaram também como parceiros o Sebrae – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Minas Gerais e do Espírito Santo e a Prefeitura Municipal de Colatina. A iniciativa da Casa do Mel serviu de estímulo para a modernização e reorganização da atividade da apicultura na região atendida, promovendo um incremento da produção do mel e seus derivados, estabelecendo uma fonte de renda adicional para as famílias rurais e ajudando a reduzir os índices de êxodo rural.

LANÇADA A TERCEIRA PUBLICAÇÃO DO INSTITUTO TERRA, O “GUIA TERRINHAS DE SUSTENTABILIDADE”. Os manuais foram distribuídos para alunos, professores e escolas participantes da segunda fase do Projeto Terrinhas, desenvolvido com o apoio da empresa Vale. A publicação reúne orientações focadas no meio ambiente e na sustentabilidade, visando subsidiar os trabalhos escolares das jovens lideranças escolares, os “Terrinhas”, tornando-os aptos a participarem da construção das Agendas Ambientais Escolares em suas unidades de ensino. O manual aborda novas e velhas ideias que podem ser utilizadas no cotidiano da escola, das residências e também no dia a dia, com a finalidade de proteger e conservar o meio ambiente. As Secretarias de Meio Ambiente e de Educação dos municípios participantes também receberam a publicação.

ASSINADO CONVÊNIO COM O MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL permitindo o direcionamento dos recursos provenientes dos Termos de Ajustamento de Conduta (TACs) para projetos ambientais de recuperação de Mata Atlântica desenvolvidos pelo Instituto Terra. Caberá ao Instituto Terra realizar ainda a avaliação, junto aos empreendimentos participantes das TACs, das ações acordadas na esfera ambiental, emitindo ainda pareceres técnicos quanto à efetivação dos mesmos.

LANÇADO O PROGRAMA DE MICRODOAÇÕES “ARREDONDE SUA CONTA”, EM PARCERIA COM O BANCO DO BRASIL, convidando os clientes dos cartões de crédito operados pelo banco a fazerem o arredondamento para cima dos centavos da fatura mensal em favor do Instituto Terra. Isso significa que o valor doado, a cada mês, por cada cliente que aderir, nunca será maior do que 99 centavos. A campanha de lançamento teve como mote a pergunta: “Sabe o que dá para fazer com os centavos da sua fatura do cartão de crédito? Uma floresta novinha.”

Documentário sobre a Mata Atlântica no Brasil, destacando o trabalho de restauração florestal desenvolvido pelo Instituto Terra no Vale do Rio Doce, foi exibido em uma EXPOSIÇÃO SOBRE A BIODIVERSIDADE REALIZADA NO CITÉ DES SCIENCES ET DE L'INDUSTRIE, com sede em Paris. O documentário foi produzido por Artefilm, da França, cuja equipe ficou na RPPN Fazenda Bulcão, sede do Instituto Terra, em Aimorés-MG, para capturar imagens e fazer as entrevistas.

ASSINADO CONVÊNIO COM O MINISTÉRIO DA JUSTIÇA através da Secretaria de Direito Econômico, com recursos do Conselho Federal Gestor do Fundo de Defesa de Direitos Difusos (CFDD). Tem como objetivo promover visitas técnicas ao Núcleo Museológico de Arqueologia de Aimorés, ao Viveiro de Mudanças de Espécies Nativas da Mata Atlântica e à Exposição Êxodos do fotógrafo Sebastião Salgado – todos instalados na sede do Instituto Terra. O programa de visitas visa fomentar educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente no Brasil. As visitas tem como público-alvo os alunos do ensino fundamental e médio das escolas dos municípios mineiros de Aimorés, Itueta e Resplendor. Ao todo, estão previstas 300 visitas guiadas para um público esperado de 13.500 alunos.

PROJETOS DESENVOLVIDOS PELO INSTITUTO TERRA FORAM TEMA DE TRABALHOS ACADÊMICOS NO ANO DE 2010. Sob o título “Avaliação do Programa da Educação Ambiental promovido pelo Instituto Terra nas Escolas do Médio Rio Doce: O Caso de Baixo Guandu, Espírito Santo”, o trabalho desenvolvido pela pedagoga Josenilde Chaves Pirola foi aprovado e publicado para obtenção do título de Mestre em Meio Ambiente e Sustentabilidade junto ao Centro Universitário de Caratinga-MG. Já a doutora em Zoologia *Grazielle Hernandes Volpato*, iniciou os estudos para sua tese de pós-doutorado junto à Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (*Fapemig*) focando o tema “Avaliação e monitoramento da diversidade de aves em áreas submetidas a diferentes ações de restauração da Floresta Atlântica na RPPN Fazenda Bulcão, Aimorés, MG”. Seu estudo visa identificar a presença de espécies vegetais com importante fonte de recurso para as aves frugívoras (espécies com síndrome zoócoricas) em áreas submetidas a diferentes ações de restauração ecossistêmica.

Representação Institucional

O Instituto Terra estimula e promove a troca de experiências e o diálogo com outras ONGs, governos, autoridades do setor ambiental, centros de pesquisa e institutos florestais. Neste sentido, participa das seguintes iniciativas:

CBH - Rio Doce – Participa desde março de 2005 e em abril de 2009 assumiu como membro titular, sendo um dos três eleitos do Estado de Minas Gerais para representar a área de Ensino e Pesquisa, junto a Universidade Federal de Viçosa e a Univale. É membro titular da câmara Técnica Institucional e Legal e da Câmara Técnica do Plano de Recursos Hídricos.

CBH - Rio Guandu – Participa desde a criação, em agosto de 2008, como suplente, sendo o representante da sociedade civil. O Instituto Terra, apesar de ter a sede em Minas Gerais, foi eleito pelo seu relevante trabalho na Bacia do rio Doce.

CODEMA – É membro efetivo do Conselho Municipal de Meio Ambiente de Aimorés, que é um colegiado encarregado de assessorar o Poder Público Municipal em assuntos referentes à proteção, à conservação e à melhoria do meio ambiente.

Consórcio do Rio Guandu – Consórcio formado pelos municípios que compõem a Bacia do Rio Guandu (Afonso Cláudio, Baixo Guandu, Brejetuba e Laranja da Terra), bem como por representantes do IEMA, FUNASA, ESCELA (EDP) e CESAN. O Instituto Terra ingressou no consórcio em 2005, a convite dos demais membros. De março de 2008 a abril de 2009 o Instituto Terra respondeu interinamente pela presidência. Em 2010 como membro do Conselho Fiscal.

COPA - Comissão Paritária de Conselheiro Pena - O Instituto Terra atua como representante de organização não-governamental constituída para a proteção, conservação e melhoria do meio ambiente. É uma das 53 Comissões Paritárias criadas pelo Governo de Minas Gerais visando sintonizar a política ambiental estadual com as tendências internacionais de gestão ambiental. A Comissão, que é subordinada ao Sistema Estadual de Meio Ambiente – SISEMA –, é composta também por representantes do Poder Público e da sociedade civil.

Pacto Nacional pela Restauração da Mata Atlântica - O Instituto Terra é uma das ONGs signatárias do Pacto, que reúne também governos, empresas e instituições de pesquisa do Brasil inteiro e objetiva a implantação de projetos de recuperação florestal em larga escala para recuperar, até 2050, 15 milhões de hectares de áreas de mata comprometida no país.

Reserva da Biosfera - O Instituto Terra foi o primeiro Posto Avançado da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica em Minas Gerais. Essa “acreditação” é concedida as instituições que desenvolvem de forma regular e mensurável ações significativas nas três funções básicas das Reservas da Biosfera: conservação, conhecimento e desenvolvimento sustentável, conforme definição do Programa MaB UNESCO.

Gestão corporativa

Desenho organizacional

Na FIGURA 1 abaixo se apresenta o organograma funcional do Instituto Terra até o nível tático.

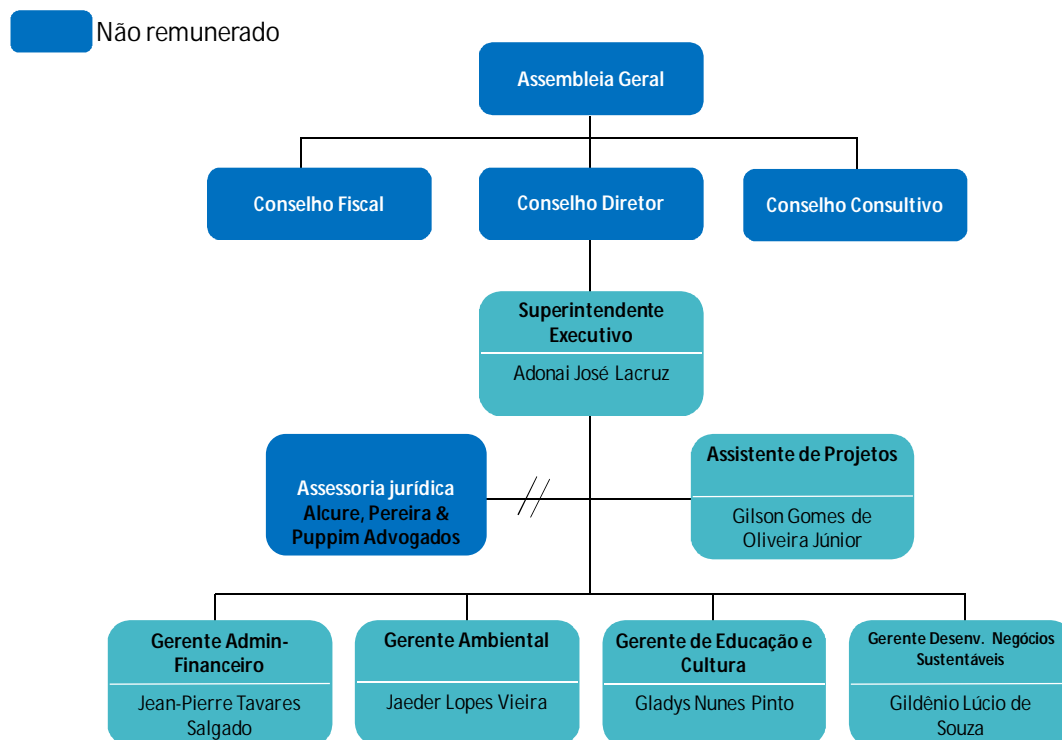


FIGURA 1 Desenho organizacional do Instituto Terra

O Instituto contou em 2010 com cerca de 90 colaboradores internos. Esse número varia de acordo com as especificações dos projetos em andamento, marcadamente os relacionados à restauração ecossistêmica e produção de mudas.

A seguir, apresentam-se a missão, a visão, os valores, os objetivos, o modelo de gestão e o campo de atuação do Instituto Terra.

Missão

Estimular o desenvolvimento sustentável através da recuperação e da conservação das florestas, da educação ambiental e do uso correto dos recursos naturais.

Visão

Tornar-se referência nacional em:

- restauração ecossistêmica de áreas degradadas de Mata Atlântica no Vale do rio Doce;
- produção de mudas nativas de Mata Atlântica;
- educação ambiental de crianças e jovens e;
- gestão de ONG's.

Nossos valores

Para alcançar nossa visão e missão, atuamos com os seguintes valores:

- Nosso trabalho pode contribuir fortemente para a melhoria das condições de vida dos seres vivos.
- O respeito aos preceitos éticos e morais deve estar acima de todo e qualquer interesse ou vantagem pessoal;
- Transparência deve ser a tônica de todas as nossas ações;
- Nossos parceiros têm direito a soluções que contenham o melhor conhecimento técnico-gerencial disponível, pelos mais baixos preços compatíveis com a boa execução das atividades e a sobrevivência da nossa instituição;
- Devemos buscar a melhoria contínua do conhecimento técnico-gerencial, bem como sua formalização, com vistas a melhorar nossos processos internos e a transmiti-lo para outras organizações;
- Cultivamos um ambiente onde prevaleça o trabalho cooperativo e o enfrentamento de ideias (respeito às opiniões), favorecendo a criatividade e a iniciativa e;
- Nosso modelo de plano de carreira tem como base critérios de desempenho, senioridade e conhecimento.

Campos de atuação

Nosso campo geográfico de atuação é restrito ao Vale do rio Doce, que se estende entre os Estados de Minas Gerais e Espírito Santo, banhando 230 municípios – sendo 28 no Espírito Santo e 202 em Minas Gerais. Possui uma área de 82.646 km² (equivalente à superfície de Portugal).

Nossas áreas de atuação são:

- Restauração ecossistêmica;
- Produção de mudas de Mata Atlântica;
- Extensão ambiental;
- Educação ambiental e;
- Pesquisa científica aplicada.

Abaixo se apresenta o desdobramento da nossa área de atuação:

QUADRO 1 Desdobramento das áreas de atuação do Instituto Terra

Restauração ecossistêmica	Educação ambiental	Produção de mudas	Extensão ambiental	Pesquisa científica aplicada
Recuperação ambiental da RPPN Fazenda Bulcão – 608,69 hectares	Núcleo de Estudos em Restauração Ecológica	Viveiro florestal	Assistência técnica na recuperação / proteção de Áreas de Proteção Permanente (APP)	Monitoramento de cobertura vegetal, fauna e recursos hídricos da RPPN Fazenda Bulcão e padrões técnicos de produção de mudas
Recuperação ambiental da Reserva Ecológica de Itapina – 105 hectares	Terrinhas	Laboratório de Sementes	Assistência técnica em projetos de Pagamento por Serviço Ambiental (PSA)	Objeto / <i>locus</i> de pesquisa de terceiros
Recuperação ambiental em demais áreas do Vale do rio Doce	Eixo educacional em projetos		Assistência técnica a proprietários rurais com até 4 módulos rurais	

Objetivos

Nossos objetivos são divididos conforme sua temporalidade, assumindo duas perspectivas: permanentes (propósitos a serem perseguidos contínua e ininterruptamente na busca das realizações) e situacionais (propósitos impostos por mudanças na ambiência, resultantes de novas conjunturas de fatores internos ou externos).

A ferramenta utilizada para o estabelecimento e monitoramento dos objetivos é o *Balanced Scorecard*, que permite uma visão clara e articulada de todos os trabalhos do Instituto Terra. Abaixo é apresentado o Mapa Estratégico do Instituto Terra (FIGURA 2).

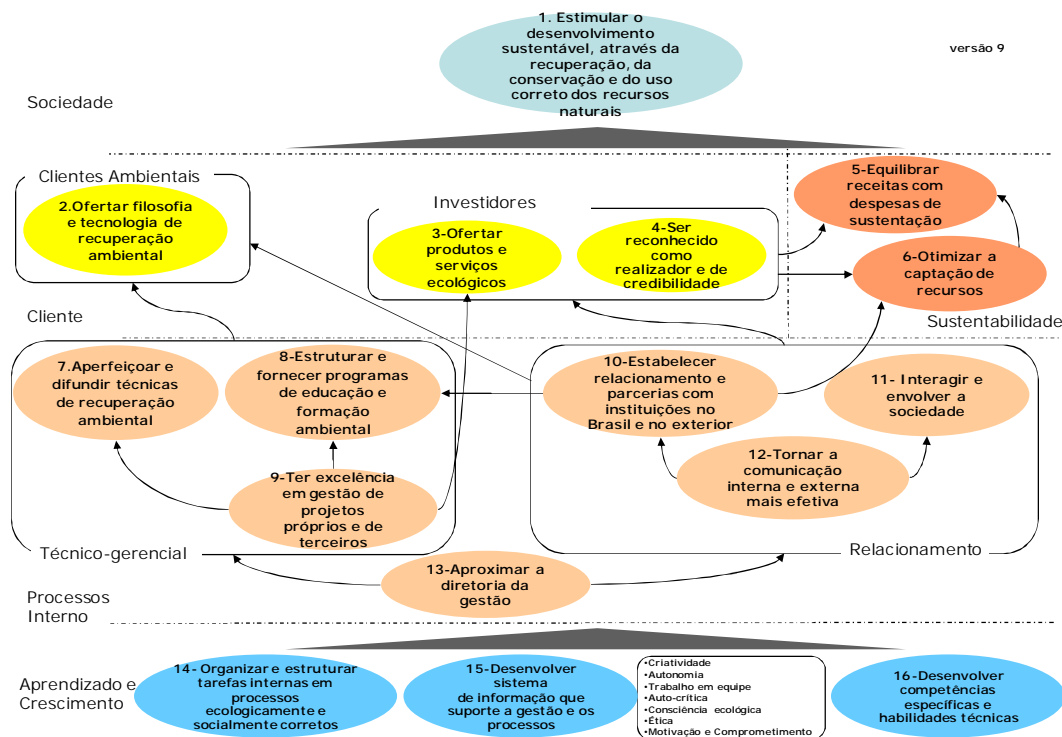


FIGURA 2 Mapa Estratégico do Instituto Terra

Distribuído em 5 perspectivas de ação, foram estabelecidos 16 objetivos estratégicos (células do mapa) – por vezes interligados, enaltecendo a noção de integração presente na gestão do Instituto Terra – que foram associados a 55 indicadores de performance.

Modelo de gestão

Adotamos um modelo de gestão pautado nos nossos valores, o que nos permitirá o alcance dos nossos objetivos; por conseguinte, da nossa visão; e, por fim, da nossa missão institucional.

Por meio da Figura 3 abaixo, traduzimos nosso sistema de gestão:

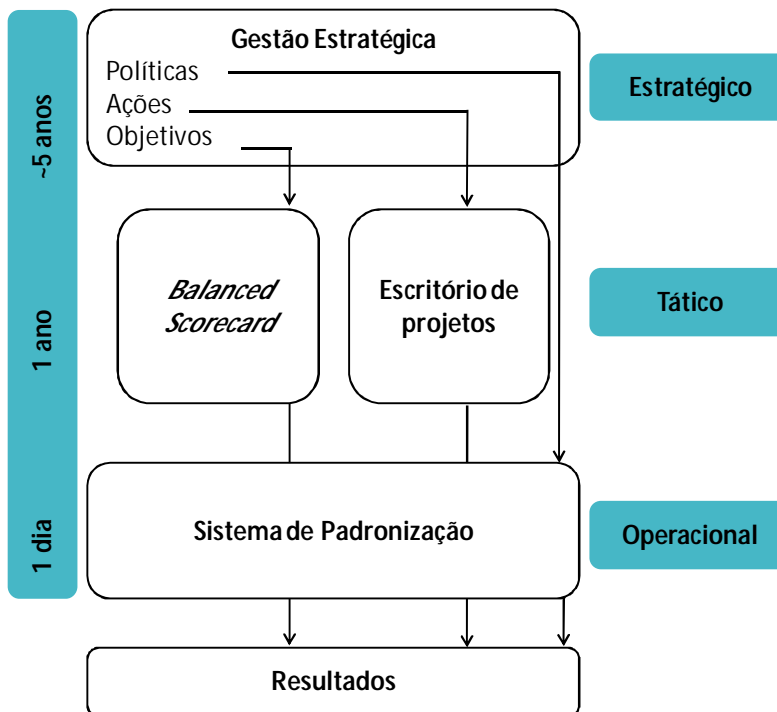


FIGURA 3 Sistema de gestão do Instituto Terra

Fonte: A partir de FALCONI (2009, p.30)

O Instituto Terra tem seu sistema de gestão orientado para resultados. Protocolos operacionais (sistema de padronização) norteiam suas políticas. O *Balanced Scorecard* é a ferramenta utilizada para o estabelecimento e monitoramento dos seus objetivos e o Escritório de Projetos dá suporte às suas ações (planejamento, execução e controle de projetos).

Para a consecução da sua missão institucional, o Instituto Terra conta com parcerias com empresas, ONG's e governos nacionais e estrangeiros. As parcerias se estabelecem marcadamente através de convênios de cooperação técnica-financeira.

Gestão de projetos

O Instituto Terra conta com um Escritório de Projetos composto por um colaborador em tempo integral (assistente de projetos). Como se vê no organograma funcional (FIGURA 1), a linha de reporte é ligada ao Superintendente Executivo, como um assessor, e com autoridade sobre os gerentes (que são os gerentes de projetos ligados às suas áreas). Isso maximiza as chances de que cumpra suas atribuições, quais sejam: desenvolvimento e implantação de metodologia de gerenciamento de projetos, suporte à metodologia e à ferramenta de gerenciamento de projetos, definição e acompanhamento dos indicadores de performance, auditoria de projetos e gestão de portfólio.

A metodologia de gerenciamento de projetos implantada no instituto foi concebida dentro da perspectiva do Ciclo de Deming (*plan, do, check e act*) e em consonância com o *Project Management Institute*.

Todos os projetos são desenvolvidos segundo o escopo da instituição concedente. Caso o projeto seja aprovado, é feita a documentação do *start up (plan)*. Em seguida, realiza-se uma “reunião de inicialização do projeto” com todos os envolvidos no processo, e dá-se início a sua execução (*do*). Mensalmente o assistente de projetos se reúne com os Gerentes de Projetos a fim de proceder ao acompanhamento do projeto, de maneira a garantir sua boa execução. Em seguida discute o resultado da reunião com o Superintendente Executivo e encaminha os relatórios ao Conselho Diretor (*check*). Por fim, com base no plano de ação estabelecido nas reuniões de acompanhamento, os Gerentes de Projetos dão continuidade à execução dos projetos em andamento (*act*). Ressalta-se que após o encerramento de cada projeto é feito uma “reunião de aprendizado”, a fim de construir uma sólida curva de aprendizagem em gerenciamento de projetos.

Apresenta-se abaixo um pequeno resumo dos projetos desenvolvidos em 2010 (QUADRO 2 e FIGURAS 4 e 5).

QUADRO 2 Projetos desenvolvidos – 2010

Nº	Financiador	Área	Período do convênio							
			...	2007	2008	2009	2010	2011	2012	
1	FHIDRO / IGAM - MG	Produção de mudas								
2	Samarco Mineração	Restauração ecossistêmica								
3	FNMA / MMA	Extensão Ambiental								
4	Illy Caffè	Extensão Ambiental								
5	Vale	Educação Ambiental								
6	Vale	Infraestrutura								
7	SOS Mata Atlântica	Plano de Manejo								
8	Prefeitura Municipal de Aimorés - MG	Extensão Ambiental								
9	Regione Emilia-Romagna	Extensão Ambiental								
10	BNDES (*)	Restauração ecossistêmica								
11	Instituto Estadual de Florestas - MG	Extensão Ambiental								
12	Instituto Estadual de Florestas - MG	Extensão Ambiental								
13	Fondation Lemarchand	Sustentabilidade econômica								
14	CESAN	Restauração ecossistêmica								
15	Agencia Asturiana de Cooperación al Desarrollo	Restauração ecossistêmica								
16	Agencia Asturiana de Cooperación al Desarrollo	Educação Ambiental								
17	FUNDÁGUA / IEMA - ES	Extensão Ambiental								
18	Instituto Estadual de Meio Ambiente - ES	Extensão Ambiental								
19	Usina Hidrelétrica de Aimorés (**)	Extensão Ambiental								
20	SANEAR e Pref. Municipal de Colatina - ES	Restauração ecossistêmica								
21	Fundação Banco do Brasil (*)	Extensão Ambiental								
22	SANEAR e Pref. Municipal de Colatina - ES	Restauração ecossistêmica								
23	Conselho Federal de Direitos Difusos / MJ	Educação Ambiental								

(*) Convênios firmados em 2010 cujos recursos não foram aportados até 31/12/2010.

(**) Convênios que não prevêm aporte de recursos ao Instituto Terra, a quem cabe a gestão técnica.

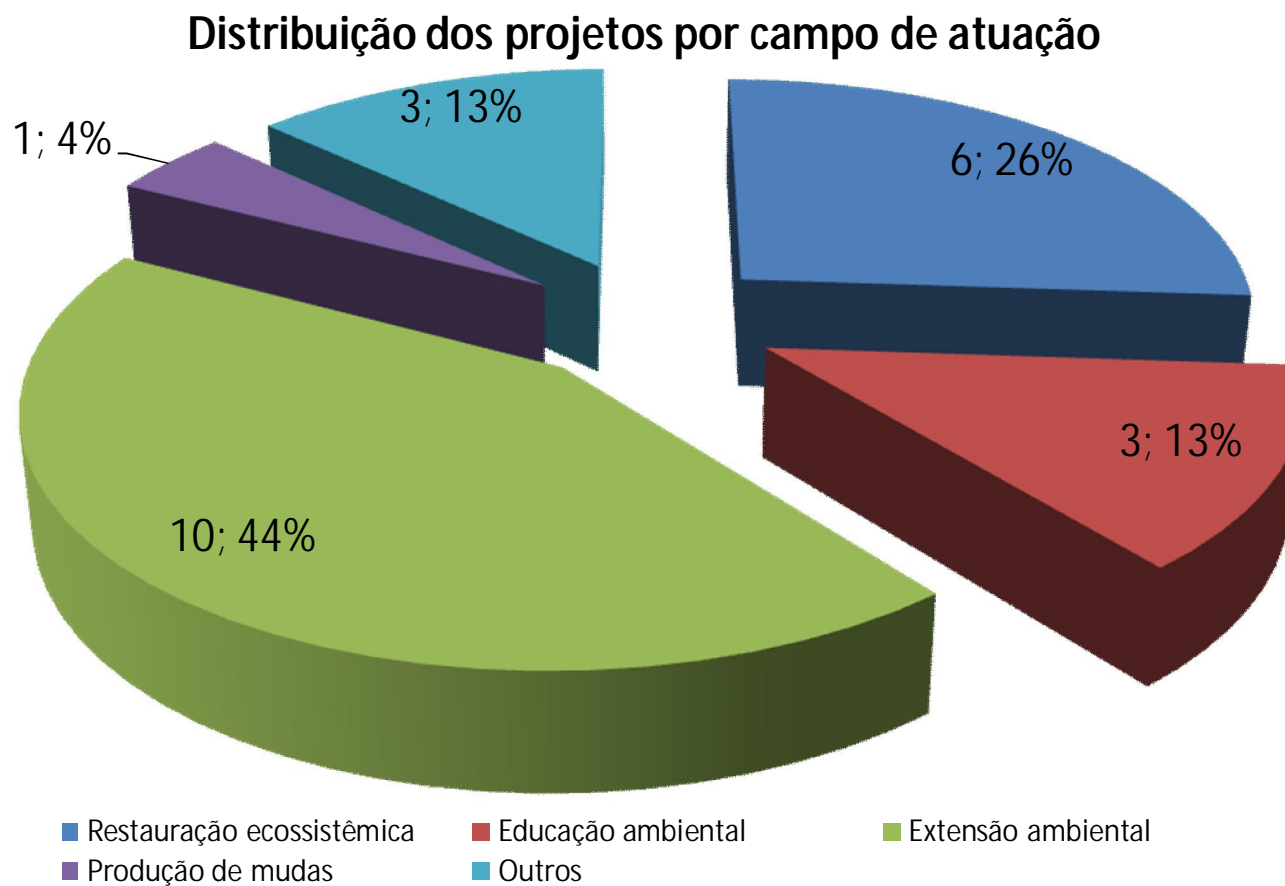


FIGURA 4 Distribuição dos projetos do Instituto Terra por campo de atuação – 2010

Perfil do patrocinadores

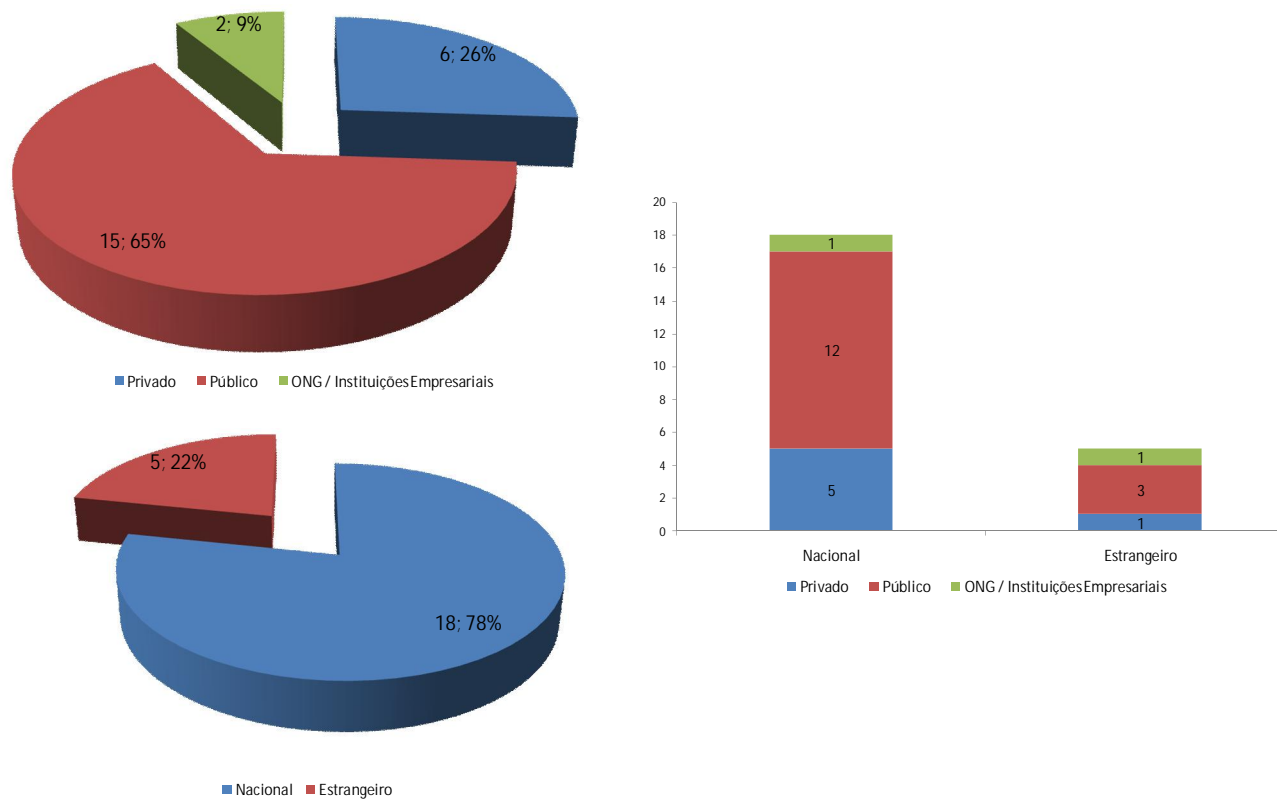


FIGURA 5 Perfil dos patrocinadores do Instituto Terra – 2010

Auditoria financeira

O Instituto Terra procura oferecer a máxima transparência à aplicação dos recursos. Nesse sentido, suas demonstrações financeiras são analisadas e certificadas por auditorias externas desde 2001 e por um Conselho Fiscal desde a sua fundação.

A seguir apresentam-se as demonstrações contábeis e o relatório dos auditores independentes.

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Ao

Conselho Diretor e Administrativo

Instituto Terra

Aimorés - MG

Examinamos as demonstrações financeiras do Instituto Terra ("Entidade"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2010 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Entidade é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Entidade para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Entidade. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar a nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Instituto Terra em 31 de dezembro de 2010, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Outros assuntos

Auditoria dos valores correspondentes ao exercício anterior.

Os valores correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2009 apresentados para fins de comparação, foram anteriormente por nós auditados de acordo com as normas de auditoria vigentes por ocasião da emissão do relatório em 16 de julho de 2010, que não conteve nenhuma modificação.

Vitória, 27 de maio de 2011.



Wladimir Firme Zanotti
Contador CRC 1ES007326/O-5
BAKER TILLY BRASIL-ES
Auditores Independentes
CRC 2ES000289/O-5

BALANÇO PATRIMONIAL DOS EXERCÍCIOS FINDOS
(Em milhares de Reais)

	Em 31 de dezembro de 2010	Em 31 de dezembro de 2009		Em 31 de dezembro de 2010	Em 31 de dezembro de 2009
Ativo			Passivo		
Circulante			Circulante		
Disponibilidade	1.080	809	Obrigações sociais e trabalhistas	348	396
Valores aplicados em projetos	961	2.032	Convênios a executar	1.970	3.255
Adiantamento a Projetos	561	-	Outras contas a pagar	31	12
Outros créditos a receber	14	-		<u>2.349</u>	<u>3.663</u>
	<u>2.616</u>	<u>2.841</u>			
Não Circulante			Não Circulante		
Imobilizado	<u>2.883</u>	<u>2.919</u>	Doações e subvenções	13	17
			Empréstimos	215	80
				<u>228</u>	<u>97</u>
			Patrimônio Social		
			Doações e subvenções	2.301	1.680
			Superávit acumulado	621	320
				<u>2.922</u>	<u>2.000</u>
Total do Ativo	<u><u>5.499</u></u>	<u><u>5.760</u></u>	Total do passivo e patrimônio social	<u><u>5.499</u></u>	<u><u>5.760</u></u>

**DEMONSTRAÇÃO DO SUPERÁVIT (DÉFICIT) DOS EXERCÍCIOS FINDOS
(Em milhares de Reais)**

	<u>Em 31 de dezembro de 2010</u>	<u>Em 31 de dezembro de 2009</u>
Receitas das atividades		
Doações	372	145
Convênios vinculados	3.962	2.807
Outras	76	39
	<u>4.410</u>	<u>2.991</u>
Receitas (despesas) das atividades		
Operacionais		
Recuperação ambiental	(874)	(1.141)
Viveiro	(985)	(762)
Educação e cultura	(1.476)	(330)
Captação de recursos/projetos	(161)	(226)
Administrativas	(404)	(351)
Depreciação	(211)	(191)
Financeiras, líquidas	(2)	(16)
	<u>(4.113)</u>	<u>(3.017)</u>
Superávit (Déficit) do exercício	<u><u>297</u></u>	<u><u>(26)</u></u>

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA DOS EXERCÍCIOS FINDOS
(Em milhares de Reais)

	Em 31 de dezembro de 2010	Em 31 de dezembro de 2009
Atividades Operacionais		
Superávit (déficit) do exercício	297	(26)
Aumento (diminuição) dos itens que não afetaram o caixa:	215	191
Depreciação e Amortização	211	191
Ajuste Exercícios Anteriores	4	-
Superávit (déficit) ajustado	<u>512</u>	<u>165</u>
(Aumento) redução de ativos		
Valores Aplicados em Projetos	1.071	(614)
Outras Contas a Receber	(575)	-
Aumento (redução) de passivos		
Obrigações sociais e trabalhistas	(48)	130
Convênios a Executar	(1.285)	132
Doações e Subvenções	(4)	(5)
Outros passivos	154	(5)
Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais	<u>(175)</u>	<u>(197)</u>
Atividades de Investimento		
Aquisições de ativo imobilizado	(165)	(647)
Fluxo de Caixa das atividades de investimento	<u>(165)</u>	<u>(647)</u>
Atividades de Financiamento		
Doações e Subvenções	611	-
Fluxo de Caixa das atividades de financiamento	<u>611</u>	<u>-</u>
Total de geração de caixa das atividades	<u><u>271</u></u>	<u><u>(844)</u></u>
Caixa no início do período	809	1.653
Caixa no final do período	<u>1.080</u>	<u>809</u>
Aumento líquido de caixa	<u><u>271</u></u>	<u><u>(844)</u></u>

Equipe

Conselho Diretor

Lélia Deluiz Wanick Salgado

Presidente

Sebastião Salgado

Vice-presidente

Tomaz Benedito de Souza

Secretário Geral

Oficial do Cartório de Registro de Títulos e Documentos Pessoa Jurídica de Aimorés / MG

Antonio Carlos Simas

Diretor de Desenvolvimento de Negócios Sustentáveis

Consultor do International Finance Corporation – IFC

Carlos Alberto Lessa

Diretor Administrativo

Ex-Presidente do Banco do Estado do Espírito Santo – BANESES

José Armando de Figueiredo Campos

Diretor de Relações Institucionais

Presidente do Conselho de Administração da ArcelorMittal Brasil S/A

Paulo Henrique Wanick Mattos

Diretor Financeiro

Gerente Geral de Controladoria da ArcelorMittal Brasil S/A

Martha Tristão

Diretora de Educação

Professora e Pesquisadora da Universidade Federal do Espírito Santo – UFES

Mauro Leite Teixeira

Diretor de Infraestrutura e Patrimônio

Assessor Técnico da Secretaria de Obras da Prefeitura Municipal de Vitória / ES

Renato Moraes de Jesus

Diretor de Meio Ambiente

Ex-Diretor Ambiental da Vale

Robson de Almeida Melo e Silva

Diretor de Comunicação

Ex-Gerente Corporativo de Relações Institucionais da ArcelorMittal Brasil S/A

Conselho Consultivo

Célio Murilo de Carvalho Vale

Celso Luiz Marques

Clayton Ferreira Lino

Fernando Moraes

Francisco Buarque de Holanda

Gabriel Zellmeister

Gustavo Alberto Bouchardet da Fonseca

João Pedro Stédile

José Mindlin (*in memoriam*)

José Roberto Soares Scolforo

Maritta Kock-Weser

Roberto Messias Franco

Russel Mittermeier

Washington Olivetto

Conselho Fiscal

Donaldo Alfredo Caser

Name Chequer

Reinaldo Schlosser

Parceiros do Instituto Terra em 2010

No Brasil

Alcure, Pereira & Puppim Advogados (assessoria jurídica pro bono)

Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social / Iniciativa BNDES Mata Atlântica

CESAN

Doadores diversos – clientes OuroCard Banco do Brasil que aderiram ao “arredonde”

Clin – Farmácia de Manipulação (convênio para funcionários do Instituto Terra)

Conselho Federal de Direitos Difusos / Ministério da Justiça

Drogaria Fonseca (convênio para funcionários do Instituto Terra)

Farmácia Santa Lucia (convênio para funcionários do Instituto Terra)

FHIDRO / Instituto de Gestão de Águas – MG

FNMA / Ministério do Meio Ambiente

FUNDÁGUA / Instituto Estadual de Meio Ambiente – ES

Fundação Banco do Brasil

Instituto Estadual de Florestas – MG

Instituto Estadual de Meio Ambiente – ES

Lélia Deluiz Wanick Salgado & Sebastião Salgado

Prefeitura Municipal de Aimorés – MG

Prefeitura Municipal de Colatina – ES

Renato Moritz Cavalcanti

Samarco Mineração

São Bernardo Saúde (convênio para funcionários do Instituto Terra)

Serviço Colatinense de Meio Ambiente e Saneamento Ambiental – Colatina / ES

SOS Mata Atlântica

Usina Hidrelétrica de Aimorés

Vale

Zopone Engenharia e Comércio

No exterior

Agencia Asturiana de Cooperación al Desarrollo – Espanha

Doadores diversos através do site groundspring – Estados Unidos

Fondation Lemarchand – França

Illy Caffè – Itália

Regione Emilia-Romagna – Itália

Roselyne C. Swig – Estados Unidos

Sara Michl – Estados Unidos

Swartz Foundation – Estados Unidos

Tamir Bloom – Estados Unidos

Créditos

Texto

Maria Helena Fabríz

MHF Comunicação

Revisão

Bruno Henrique Castro de Sousa